

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO
AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE – IDEMA

Perfil do Seu Município

Parelhas

Perfil do Seu Município	Parelhas	V.10 p.1-25	2008
-------------------------	----------	-------------	------

NATAL, RN – 2008

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Governadora

Wilma Maria de Faria

Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

Iberê Paiva Ferreira de Souza

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE – IDEMA

Diretor Geral

Eugênio Marcos Soares Cunha

Diretor Técnico

Fábio Ricardo Silva Góis

Diretor Administrativo

Ruy da Silva Mariz

COORDENADORIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – CES

Coordenador

Welson Assunção Ramos

Equipe Técnica

Ana Maria de Carvalho
Maria Helena Alves dos Santos
Maria Luzinete da Silva
Maria Filomena da Costa
Maria Sonia do Nascimento Rebouças
Sônia Márcia Freire Magalhães

Diagramação

Luiz Antonio N. de Paiva

Colaboração

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA, no cumprimento da atribuição de produzir e divulgar informações socioeconômicas publica o Perfil do Seu Município 2008 -- nova versão do Informativo Municipal.

O objetivo fundamental deste trabalho, onde contemplamos os 167 municípios do Estado, é disponibilizar informações que subsidiem a ação do planejamento municipal e atender as necessidades do público em geral.

Destacamos a valiosa colaboração dos diversos órgãos, nossas fontes de informações, sem as quais não seria possível a realização deste trabalho.

Eugênio Marcos Soares Cunha
Diretor Geral

SUMÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	07	
2 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	07	
3 – POPULAÇÃO.....	13	
3.1	–	Dados
Demográficos.....	13	
3.2	–	
Saúde.....	14	
3.3	–	
Educação.....	15	
3.4	–	Habitação e Saneamento
Básico.....	15	
4 – RECURSOS ECONÔMICOS.....	16	
4.1	–	Agropecuária, Pesca e Extração
Vegetal.....	16	
4.2	–	Indústria Extrativa e de
Transformação.....	17	
5 – COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	18	
5.1	–	Serviço
Bancário.....	18	
5.2	–	
Hospedagem.....	18	
5.3	–	Limpeza
Urbana.....	18	
5.4	–	Informações
Complementares.....	18	
6 – INFRA-ESTRUTURA.....	19	
6.1	–	
Transporte.....	19	

6.2	-	Energia
Elétrica.....	19	
6.3	-	Abastecimento
Água.....	20	de
6.4	-	
Comunicações.....	20	
6.5	-	Justiça e Segurança
Pública.....	20	
7 – CONTABILIDADE SOCIAL E FINANÇAS PÚBLICA.....	21	
7.1	-	Contabilidade
Social.....	21	
7.2	-	Finanças
Públicas.....	21	
8 – REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, LEGISLAÇÃO E CONSELHOS MUNICIPAIS.....	22	
8.1	-	Representação
Política.....	22	
8.2	-	Estrutura
Administrativa.....	22	
8.3	-	
Legislação.....	22	
8.4	-	Conselhos
Municipais.....	22	
9 – INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....	23	
9.1	-	Cultura e
Lazer.....	23	
9.2	-	Principais
Eventos.....	23	
9.3	-	Pontos
Turísticos.....	23	

HISTÓRICO

Durante o período da ocupação holandesa no Rio Grande do Norte, os índios das tribos guerreiras dos Canindés e Janduís habitantes pioneiros da região, aliaram-se aos invasores. Com o advento do levante indígena chamado Guerra dos Bárbaros, chegaram ao território vários destacamentos armados, comandados por Domingos Jorge Velho, com o objetivo de acalmar a região.

No ano de 1690, as tropas lideradas por Afonso Albuquerque Maranhão conseguiram derrotar o tuxama da tribo Canindés e mais de mil guerreiros. Após a derrota, os índios sobreviventes foram conduzidos para o litoral.

Com a tranquilidade restaurada os primeiros povoadores, procedentes das redondezas do rio São Francisco, chegaram e se instalaram às margens do rio Seridó atraídos pela qualidade das terras propícias a agricultura e à criação de gado. O Tenente Francisco Fernandes de Souza que chegou à região nos idos de 1700, é considerado o mais antigo entre os pioneiros moradores do território.

Em 1850, a Fazenda Boqueirão de propriedade do Sr. Félix Gomes Pereira era considerada um ponto de encontro de boiadeiros com destino à Paraíba e de cavaleiros que passavam sistematicamente para a feira de Conceição do Azevedo (hoje Jardim do Seridó). Nos caminhos da Fazenda Boqueirão havia uma ampla estrada onde os cavaleiros e boiadeiros costumavam experimentar a velocidade de seus cavalos, correndo lado a lado, pegando parelha, surgindo assim o nome da localidade.

Uma terrível epidemia do Cólera Morbus se alastrou por todo o território do Rio Grande do Norte, em 1856, e Sebastião Gomes de Oliveira e Cosme Luiz, moradores das redondezas, fizeram a promessa de construir uma capela consagrada a São Sebastião, se lhes fosse concedida a graça de escapar do flagelo. Desaparecida a peste a capela foi construída originando, conseqüentemente, o surgimento de várias casas ao seu redor. Em 1888, o padre Bento Pereira de Maria Barros realizou no povoado a primeira feira e o povoamento de Parelhas, a terra da ampla estrada dos cavalos emparelhados, estava virando realidade.

Em 26 de novembro de 1920, pela Lei n° 478, o povoado de Parelhas foi elevado à categoria de vila tendo sua freguesia criada no dia 8 de novembro, de 1926. Por força da Lei n° 630, o povoado foi desmembrado do município de Jardim do Seridó tornando-se município.

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Município: Parelhas

Lei de Criação: nº 630 Data: 08/11/1926

Desmembrado de: Jardim do Seridó

Microrregião do IBGE: Seridó Oriental

Zona Homogênea do Planejamento: Currais Novos

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,704

Classificação do IDH-M em Relação ao IDH-E; 20º

Esperança de Vida ao Nascer: 70,253

2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

2.1 – Localização, Área, Altitude da Sede, Distância em Relação à Capital e Limites

Coordenadas Geográficas: latitude: 6° 41' 16" Sul
longitude: 36° 39' 27" Oeste

Área: 513,05 km², equivalente a 0,97% da superfície estadual.

Altitude da Sede: 266 metros

Distância em Relação à Capital: 232 km

Limites: Norte – Carnaúba dos Dantas e Jardim do Seridó
Sul – Equador
Leste – Estado da Paraíba
Oeste – Jardim do Seridó e Santana do Seridó

2.2 – Clima

Tipo: clima muito quente e semi-árido.

Precipitação Pluviométrica Anual (2007): normal: 563.2
observada: 352.8
desvio: 210.4 mm

Período Chuvoso: março a abril

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 32,0 °C
média: 27,5 °C
mínima: 18,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 64%

Horas de Insolação: 2.400

2.3 – Formação Vegetal

Caatinga Hiperxerófila - vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo e espalhado.

Caatinga Subdesértica do Seridó - vegetação mais seca do Estado, com arbustos e árvores baixas, ralas e de xerofitismo mais acentuada.

Nesses tipos de vegetação as espécies mais encontradas são pereiro, faveleiro, facheiro, macambira, mandacaru, xique-xique e jurema-preta.

Segundo o Plano Nacional de Combate a Desertificação – PNCD, que define desertificação como a degradação da terra nas zonas áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas, resultantes de fatores diversos tais como as variações climáticas e as atividades humanas, o município de Parelhas está inserido em área susceptível à desertificação em categoria Muito Grave.

2.4 – Solos

Solos predominantes e características principais:

Solos Litólicos Eutróficos - fertilidade natural alta, textura arenosa e/ ou média, fase pedregosa e roschosa, relevo suave ondulado, ondulado, forte ondulado e montanhoso, fortemente drenados e rasos.

Uso: praticamente não são cultivados. A vegetação natural é aproveitada com pecuária extensiva de maneira precária. Não se prestam para a agricultura em virtude de apresentarem limitações pela falta d'água, além de restrições ao emprego de máquinas agrícolas, em decorrência da pequena espessura, da pedregosidade e rochosidade. Deve-se conservar a vegetação natural para proteção da flora e da fauna.

Aptidão Agrícola: aptidão regular e restrita para pastagem natural. Na parte leste e sudoeste as terras são indicadas para preservação da flora e da fauna ou para recreação.

Sistema de Manejo: médio e baixo nível tecnológico. As práticas agrícolas estão condicionadas ao trabalho braçal e a tração animal, com implementos agrícolas simples.

2.5 – Relevo

De 200 a 400 metros de altitude.

Depressão Sertaneja - terrenos baixos situados entre as partes altas do Planalto da Borborema e da Chapada do Apodi.

Planalto da Borborema - terrenos antigos formados pelas rochas Pré-Cambrianas como o granito, onde encontram-se as serras e os picos mais altos.

2.6 – Aspectos Geológicos e Geomorfológicos

Geologicamente o município situa-se em terrenos do Embasamento Cristalino, abrangendo rochas do Grupo Seridó de Idade do Pré-Cambriano Inferior a Médio, 570 - 1.000 milhões de anos, com elementos da Formação Seridó, composta por micaxistos aluminosos a feldspáticos, com ocorrência e percentagem variável de granada cordierita, estauroлита, silimanita andaluzita e, raramente, cianíta. Exibem migmatização em alguns setores. Intercalações restritas de mármore, cálciossilicáticas, quartizitos, metaconglomerados polimictos e ortoanfíbólicos (metavulcânicas básicas de afinidade toleítica). Ao Sul encontram-se elementos da Formação Equador composta por quartizitos puros, muscovíticos ou feldspáticos, com turmalina. Intercalações de metaconglomerados mono ou polimictos, além de micaxitos e cálciossilicáticas. Todo o município encontra-se cortado por veios de quartzo e pegmatitos mineralizados.

Geomorfológicamente encontra-se predominantemente formas tabulares, relevos de topo plano, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano. Ao Sul encontram-se formas aguçadas de relevos, com topo contínuo e aguçado, com diferentes ordens de grandezas e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales em “V”.

Ocorrências Mineraiis

Argila para cerâmica vermelha - também denominada cerâmica estrutural, compreende a parte da cerâmica que engloba todos os produtos que apresentam cor vermelha após a queima após a queima a 950°C. Estes produtos são utilizados, em sua maioria, na construção civil, como tijolos, telhas, blocos, lajes, lajotas e outros artefatos.

Barita - utilizada principalmente no preparo de lamas densas, empregadas na perfuração de poços de petróleo e gás natural. Ela ainda é utilizada nas indústrias da borracha, papel, plásticos, asfalto, cerâmica, vidro, pigmentos e química, e em concreto especiais.

Berílio - duas coisas que tornam o metal berílio único são as suas características nucleares e a sua elevada rigidez. Na sua forma pura, este mineral é um silicato de berílio-alumínio, que aparece nas formas de água-marinha e de esmeralda. O berílio é geralmente obtido como sub-produto da extração de feldspato, lítio ou mica. A transparência do berílio aos raios X torna-o num material útil para janelas de detetores de radiação.

Caulim - os principais usos industriais são para cerâmica branca, papel, borracha, tintas, plásticos, tecidos, inseticidas, fertilizantes, adesivos, esmaltes, vidros especiais, medicamentos, química e couros, dentre outros. Os fatores que controlam os usos industriais do caulim são, principalmente, grau de pureza, alvura, poder de reflexão luminosa e a granulometria.

Nióbio - o níobio encontra-se associado com o tântalo em minérios ricos em terras raras, tem elevadas resistividade eléctrica e reflectividade e pequena volatilidade, tornando-os ideais em fornos de indução ou escudos para radiações. O metal é utilizado sobretudo no fabrico de ligas ferro-nióbio, e de outras ligas mais complexas que têm sido aplicadas na construção de turbinas de propulsão a jacto e em foguetões e naves espaciais.

Tântalo - o tântalo não ocorre livre na natureza, mas sempre associado ao oxigênio e outros elementos. O principal minério de tântalo é a tantalite. As principais aplicações do metal devem-se às características de inércia química, resistência, dureza e ductilidade; assim, utiliza-se no fabrico de equipamento químico resistente à corrosão, de fornos para altas temperaturas, de filamentos

para lâmpada de incandescência, etc. As propriedades elétricas do óxido de tântalo levam à utilização do metal no fabrico de retificadores para conversão de corrente alterna em contínua, bem como no fabrico de condensadores e carbonetos de tântalo utiliza-se no fabrico de instrumentos cortantes, de grande dureza e resistência.

Tungstênio (sheelita) - 215.485 toneladas, representado 53% do total da reserva estadual (1998/90. Das faixas tactíticas-scheelitíferas a maior produtora e por isso mesmo a mais conhecida é a de Currais Novos, na qual encontram-se localizadas as principais minas do Estado: Brejuí Barra Verde e Boca de Lage. Muito utilizado para fins industriais em aços para ferramenta de corte, lâmina de motor a jato, produtos químicos e metálicos para iluminação e aparelhos eletrônicos. Merece destaque a atuação dos garimpeiros na descoberta e extração deste minério.

Espodumênio - trata-se de um mineral que possui em sua composição química o lítio. É um metal de grande importância econômica em razão do largo campo de aplicações industriais. Caracteriza-se como o mais leve de todos os metais. Como concentrado é empregado nas indústrias de vidro, cerâmica e de porcelana esmaltada. Na forma de metal, é muito utilizado em ligas de LiAl e LiMg, baterias de lítio, na metalurgia dos não ferrosos, como catalizador do oxigênio e enxofre. Como composto químico, os mais usados são: o carbonato de lítio (nas indústrias de cerâmica e de alumínio e em tratamento de doenças depressivas); hidróxido de lítio (baterias alcalinas e graxas), cloreto de lítio e brometo de lítio (em sistemas de refrigeração); e o lítio-butil (como catalizador no processo de produção dos polímeros). O lítio ainda possui inúmeras aplicações químicas e terapêuticas.

Ambligonita - trata-se de um mineral que possui em sua composição química o lítio. É um metal de grande importância econômica em razão do largo campo de aplicações industriais. Caracteriza-se como o mais leve de todos os metais. Como concentrado é empregado nas indústrias de vidro, cerâmica e de porcelana esmaltada. Na forma de metal, é muito utilizado em ligas de LiAl e LiMg, baterias de lítio, na metalurgia dos não ferrosos, como catalizador do oxigênio e enxofre. Como composto químico, os mais usados são: o carbonato de lítio (nas indústrias de cerâmica e de alumínio e em tratamento de doenças depressivas); hidróxido de lítio (baterias alcalinas e graxas), cloreto de lítio e brometo de lítio (em sistemas de refrigeração); e o lítio-butil (como catalizador no processo de produção dos polímeros). O lítio ainda possui inúmeras aplicações químicas e terapêuticas.

Feldspato - são muito utilizados nas indústrias do vidro, cerâmica, esmalte e vidrado. Outros usos importantes do feldspato são, como preenchedor de borrachas e de plásticos, como extensor em tintas a óleo e mulsões, em bastões da solda elétrica, em cimentos refratários; na composição de rações para aves, na produção de abrasivos de ação mediana, como fonte de potássio, dentre outros.

Moscovita - corresponde à primeira variedade de Mica de maior importância econômica, devido a algumas propriedades apresentadas, como melhor transparência, maior perfeição de clivagem e excelente isolante térmico e elétrico. Os usos e aplicações são, principalmente, nas indústrias elétrica e eletrônica tornando-se, em consequência, um mineral de grande valor. Outras aplicações, na fabricação de eletrodos para solda, em lona e pastilha de freio, em tintas, como agente anti-aderente em moldes de borracha, como aditivo na lama de perfuração e como carga na construção civil.

Coridon - é utilizado como abrasivo e refratário em virtude de sua dureza e do elevado ponto de fusão da alumina, 2.400o c.

Jazimentos de Gemas

Água marinha - É considerada a gema mais abundante e valiosa do Rio Grande do Norte, tanto pela quantidade produzida como pelo valor da produção. Geralmente, a água marinha é encontrada em bolsões de dimensões variáveis e formas irregulares, dispostos aleatoriamente no interior dos pegmatitos, intimamente associada ao berilo industrial. A cor mais frequente da água marinha do Estado é azul claro, sendo o azul médio mais valioso e menos comum. A água marinha pode ser límpida ou apresentar inclusões sólidas e líquidas diversas, sendo também quebradiça e sensível a pressão. O tratamento térmico à temperatura de 400°C torna a cor azul mais escura e homogênea, aumentando o valor.

Turmalina - é um borossilicato de alumínio complexo de dureza 7,5. Ocupa o 2º lugar em abundância de jazimentos de gemas no Estado, sendo superada apenas pela água marinha. O mineral possui propriedades piroelétricas e piezoelétricas, isto é, desenvolve carga elétrica, podendo polarizar a luz quando submetido a aquecimento, compressão ou vibração. Por essas propriedades a turmalina é usada na indústria eletrônica e de instrumentos óticos. A turmalina pode formar gemas cujo valor é em função da transparência, limpidez do cristal e da cor. É o mineral que exibe a maior variedade de cores.

Laluzita - é um mineral azul de brilho vítreo que constitui o membro rico em magnésio de uma série isomófica. Do estudo gemológico conclui-se que a lazulita pode ser aproveitada como gema opaca, acentuando pedras polidas em cabuchões de alto brilho.

Cordierita - é um silicato de alumínio e magnésio de brilho vítreo, transparente a translúcido, dureza 7-7,5 e cor azulada, cuja variedade gema é denominada iolita ou safira d'água. A cordierita é um mineral acessório frequente nos xistos da Formação Seridó, onde se apresenta sob a forma de discos centimétricos revestidos por micas.

Quartzo Róseo – vários pegmatitos da região de Parelhas apresentam núcleos de quartzo maciço leitoso com zonas e manchas de cor rósea, o jazimento cadastrado contém um potente núcleo de quartzo com cor rosa dominante.

Recursos Minerais Associados

Formação Seridó - potencial para cordierita e andaluzita, minerais utilizados na indústria de refratários.

Formação Equador - rochas ornamentais - quartzito e metaconglomerado utilizadas para piso e revestimento; rocha dimensionada utilizada na construção civil.

2.7 – Recursos Hídricos

Hidrogeologia:

Aquífero Cristalino - engloba todas as rochas cristalinas onde o armazenamento de águas subterrâneas somente se torna possível quando a geologia local apresentar fraturas associadas e uma cobertura de solos residuais significativa. Os poços perfurados apresentam vazão média baixa de 3,05 m³ / h e uma profundidade de até 60 m, com águas comumente apresentando alto teor salino de 480 a 1.400 mg/l com restrições para consumo humano e uso agrícola.

Aqüífero Aluvião - apresenta-se disperso, sendo constituído pelos sedimentos depositados nos leitos e terraços dos rios e riachos de maior porte. Estes depósitos caracterizam-se pela alta permeabilidade, boas condições de realimentação e uma profundidade média em torno de 7 metros. A qualidade da água geralmente é boa e pouco explorada.

Hidrologia:

O município encontra-se com 100% do seu território inserido na Bacia Hidrográfica do rio Piranhas - Açu.

Rios e Riachos Principais: Rios: Seridó, das Vazantes.

Riachos: das Quintas, de Carnaubinha, Carnaúba.

Açudes com Capacidade de Acumulação Superior a 100.000 m³:

Públicos	Comunitários	Rio/Riacho Barrado	Capacidade (m³)
Boqueirão de Parelhas	-	Rios Seridó e das Vazantes	85 012 000
Caldeirão de Parelhas		Riacho dos Quintos	10 195 000
Cantinho da Cobra	-	Riacho da Dispensa	373 440
Dinarte Mariz	-	...	400 000
-	Algodão	Riacho dos Grossos	200 000
	Boa Vista dos Negros	...	500 000
-	Cachoeira	Riacho da Areia	200 000
-	Barragem da Cachoeira	...	300 000

2.8 – Sítio Natural

Sítio Mirador de Parelhas - abrigo sob rocha, com pinturas e enterramentos. As pinturas encontram-se em um abrigo sobre rocha na Serra das Queimadas.

Sítio Furna dos Letreiros - na Serra do Boqueirão e Sítio Cobra com pinturas rupestres e gravuras.

2.9 – Área de Conservação nos Projetos de Assentamento

Almas, área de 250 ha com reserva legal de 50,3 ha. Sussuarana, área 165 ha com reserva legal de 33 ha.

2.10 – UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Parque Estadual Florêncio Luciano, em fase de revisão, criada pelo Decreto Estadual nº 10.120 de 10.8.88, sob a responsabilidade do IDEMA.

3. POPULAÇÃO

3.1 – DADOS DEMOGRÁFICOS - 2007

População Total (1)	19.972
Homem	9.754
Mulher	10.123
Urbana	16.577
Rural	3.395
População Economicamente Ativa (10 anos ou mais de idade) (3)	
Homem	5.113
Mulher	2.941
População em Idade Ativa (15 a 64 anos)	12.962
Taxa de Crescimento (2)	0,50
Taxa de Alfabetização	79,30
Taxa de Urbanização	83,00
Indicadores de Pobreza (2)	
% de Indigente	23,00
% de Pobres	51,98
Densidade Demográfica	38,93
% Chefe de Domicílio (3)	
Ganhando mais de 1 até 1 S. M.	49,30
Ganhando até 2 S. M.	25,23
Ganhando mais de 2 S. M.	16,63
Sem Rendimento	8,84

Fonte: IBGE

Nota: (1) Incluída a população estimada nos domicílios fechados; (2) Taxa de crescimento correspondente ao período de 2000/2007; (3) Referente a 2007

3.1.1– População por Faixa Etária - 2007

Faixa Etária	Total	Homem	Mulher
População Total (1)	19.972	9.754	10.123
Menos de 1 ano	315	169	146
1 a 4 anos	1.133	559	574
5 a 9 anos	1.775	901	874
10 a 14 anos	1.801	868	933
15 a 19 anos	2.085	1.056	1.029
20 a 29 anos	3.659	1.884	1.775
30 a 39 anos	2.659	1.348	1.311
40 a 49 anos	2.369	1.141	1.228
50 a 59 anos	1.650	797	853
60 a 69 anos	1.059	444	615
70 anos ou mais	1.372	587	785
Idade Ignorada	-	-	-

Fonte: IBGE

Nota: (1) Incluída a população estimada nos domicílios fechados.

3.1.2 – Dados do Registro Civil -2006

Total de Nascidos Vivos, Por Lugar do Registro	398
Nascidos Vivos, por Lugar de Residência da Mãe	371
Óbitos, por Lugar do Registro	128
Casamentos, por Lugar do Registro	88
Separações Judiciais, por Lugar da Ação do Processo	17
Divórcios, por Lugar da Ação do Processo	32

Fonte: IBGE

Nota:

3.2 – SAÚDE

3.2.1 – Estabelecimentos de Saúde Pública e Número de Leitos Disponíveis – 2008

Total	16
Postos de Saúde	12
Centros de Saúde	-
Laboratórios	1
Policlínicas / PAM's	1
Hospitais	1
Outros	1
Leitos Disponíveis	50

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Nota:

3.2.2 – Menores de 1 Ano de Idade

Meta	350
Tipo de Vacina	Cobertura Vacinal
Pólio	334
Tetraivalente	339
BCG	340
Hepatite	326

Fonte: SESAP/SUS

Nota:

Imunizados - 2007

3.2.3 – Incidência de Doenças - 2007

Doenças	Ocorrência
Dengue	228
Hepatites Virais	2
Meningite	2
Sífilis em Gestante	1
Tuberculose	3

Fonte: SESAP/SUS

Nota:

3.2.4 – Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde por tipo de Profissão e

Local de Residência do Profissional - 2008

Profissão	Local de Residência	
	No Município	Fora do Município
Agente de Saúde	49	-
Assistente Social	2	-
Agentes de Endemias	22	-
Auxiliar de Enfermagem	54	-
Bioquímico	2	-
Dentista	6	2
Enfermeiro	5	3
Fisioterapeuta	2	-
Clinico Geral	3	4
Nutricionista	2	-
Radiologista	3	-
Pediatra	1	-
Ginecologista	-	1
Ortopedista	-	2
Clinico Geral	3	-
Oftalmologista	-	3
Médico Cirurgião	1	-
Fonoaudiólogo	1	1
Otorrinolaringologista	-	2
Geriatra	-	1
Angiologista	-	1
Neurologista	-	1
Dermatologista	-	1
Urologista	-	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Nota:

3.3 – EDUCAÇÃO

3.3.1 – Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa - 2007

Dependência Administrativa	
Total	29
Federal	-
Estadual	8
Municipal	18
Privada	3

Fonte: SECD

Nota:

3.3.2 – Corpo Docente por Dependência Administrativa - 2007

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Total	70	625	363
Federal	-	-	-
Estadual	3	267	335
Municipal	63	294	-
Privada	4	64	28

Fonte: SECD

3.3.3 – Matrícula Inicial por Dependência Administrativa -2007

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Total	729	3.680	1.267
Federal	-	-	-
Estadual	71	1.785	1.175
Municipal	609	1.617	-
Privada	49	278	92

Fonte: SECD

3.3.4 – Instituições de Ensino Superior por Dependência Administrativa - 2008

Total	-
Federal	-
Estadual	-
Municipal	-
Particular	-

Fonte: MEC

Nota:

3.4 – HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

3.4.1 – Domicílios - 2000

Total	4.864
Urbano	3.944
Rural	920

Fonte: IBGE

Nota:

3.4.2 – Tipo de Abastecimento de Água - 2000

Total	4.864
Rede Geral	3.352
Poço ou Nascente	582
Outros	930

Fonte: IBGE

3.4.3 – Tipo de Escoamento - 2000

Total	4.864
Rede Geral	3.206
Fossa	1.403
Vala	33
Outros (1)	222

Fonte: IBGE

Nota: (1) Não tinham banheiros e nem sanitários

4 – RECURSOS ECONÔMICOS

4.1 – AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA

4.1.1 – Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas - 2006

Produto	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)
Batata-doce	15	150
Feijão	255	77
Milho	240	84
Tomate	2	80
Banana	4	51
Castanha de caju	10	4
Coco-da-baía (1)	12	48
Goiaba	11	44
Limão	1	3
Mamão	3	132
Manga	13	104
Maracujá	1	3
Laranja	2	42

Fonte: IBGE

Nota: mil frutos

4.1.2 – Efetivo de Rebanho - 2006

Bovinos	8.567
Suínos	1.327
Eqüinos	131
Asininos	164
Muare	54
Ovinos	3.304
Caprinos	3.545

Fonte: IBGE

Nota:

4.1.3 – Produtos de Origem Animal - 2006

Produto	Produção
Leite (1.000 l)	2.347
Ovos de Galinha (1.000 dz)	47
Mel de Abelha (kg)	1.106

Fonte: IBGE

Nota:

4.1.4 – Produção de Pescado (t) - 2007

Total	-
Peixe	-
Lagosta	-
Camarão	-
Caranguejo	-
Outros	-

Fonte: IBAMA

Nota:

4.1.5 – Principais Produtos das Espécies Florestais Nativas - 2006

Produto	Quantidade Produzida (t)
Angico - casca	-
Carnaúba - cera	-
Carnaúba - fibra	-
Carnaúba - pó	-
Castanha de caju	-
Mangaba - fruto	-
Oiticica - semente	-
Umbu - fruto	14

Fonte: IBGE

Nota:

4.1.6 – Produção de Carvão Vegetal, Lenha e Madeira em Tora das Espécies Florestais Nativas -2006

Produto	Quantidade Produzida
Lenha (m³)	24.722
Carvão Vegetal (t)	22
Madeira em Tora (m³)	-

Fonte: IBGE

Nota:

4.2 – INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO

4.2.1 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado na Indústria - 2008

Estabelecimentos	48
Pessoal Ocupado	2.000

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

4.2.2 – Poços Perfurados e Poços Produtores de Petróleo - 2003

Perfurados	Produtores
-	-

Fonte: PETROBRAS

Nota:

4.2.3 – Produção de Óleo ou Petróleo Líquido e Gás Natural em Terra - 2003

Produção (1.000 m³)	
Óleo ou Petróleo Líquido	-
Gás Natural	-

Fonte: PETROBRAS

Nota:

4.2.4 – Condição do Produtor na Exploração Agropecuária, segundo o Grupo e Classe de Atividade Econômica - 1996

	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	265	13.557
Arrendatário	5	414
Parceiro	54	1.856
Ocupante	97	3.876

Fonte: IBGE

Nota:

5.COMÉRCIO E SERVIÇOS

5.1 – SERVIÇO BANCÁRIO

5.1.1 – Estabelecimentos Bancários, Públicos e Privados - 2008

Públicos	Privados
Banco do Brasil	Agência

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.1.2 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Comércio Atacadista e Varejista - 2008

	Atacadista	Varejista
Estabelecimentos	3	1.176
Pessoal Ocupado	20	...

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.2 – HOSPEDAGEM

5.2.1 – Estabelecimentos, Aposentos e Leitos por Especificações - 2008

Especificação	Estabelecimentos	Aposentos	Leitos
Hotéis	1		55
Pousadas	1		28
Outros	2		19

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.3 - LIMPEZA URBANA

5.3.1 – Periodicidade da Coleta, Tipo de Coleta, Transporte Utilizado e Destino Final do Lixo do Serviço de Limpeza Urbana - 2008

Periodicidade	2 x semanal
Tipo de Coleta	
Convencional	Sim
Seletivo	-
Hospitalar	Sim
Transporte Utilizado	Caminhão
Destino Final do Lixo	Aterro Sanitário

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

5.4 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

5.4.1 – Estabelecimentos de Serviços Públicos – 2008

Estabelecimentos	
Mercados Públicos	1
Feiras Livres	1
Supermercados	11
Posto de Medicamentos	1
Restaurantes	5
Farmácias/Drogarias	4
Lavanderias Públicas	1
Cartórios	2
Delegacias de Polícia	2
Açougue	16
Posto de Gasolina	1
Casa Lotérica	1

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6 – INFRA-ESTRUTURA

6.1 – TRANSPORTE

6.1.1 – Veículos Registrados por Tipo de Veículo – 2007

Total	3.259
Automóvel	1.134
Motocicleta	1.186
Caminhonete	55
Caminhão	271
Ônibus	20
Motoneta	276
Microônibus	12
Camioneta	270
Reboque	9
Caminhão Trator	10

Fonte: DETRAN

Nota:

6.1.2 – Veículos Registrados por Tipo de Combustível – 2007

Total	3.259
Álcool	286
Gasolina	2.417
Diesel	415
Gasolina/Gás Natural	16
Álcool/Gás Natural	1
Álcool/Gasolina	102
Outros	22

Fonte: DETRAN

Nota:

6.1.3 – Serviço de Transporte Coletivo -2008

Urbano
Número de Empresas
Veículo em Operação
Rural
Número de Empresas
Veículo em Operação

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota: Dados não fornecidos

6.1.4 – Terminais de Transportes Coletivos - 2008

Estação Rodoviária	1
Estação Ferroviária	-
Aeroporto	-
Campo de Pouso	1
Porto	-

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6.2 – ENERGIA ELÉTRICA

6.2.1 – Consumo e Número de Consumidores de Energia Elétrica por Classe – 2007

Classe	Consumidores	Consumo (mwh)
Total	7.124	15.679
Residencial	5.783	5.464
Industrial	80	5.772
Comercial	495	1.347
Rural	640	1.227
Poder Público	104	576
Iluminação Pública	15	757
Serviço Público	6	508
Consumo Próprio	1	28

Fonte: COSERN

Nota:

6.3 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA

6.3.1 – Volume Faturado e Número de Economias Ativas por Classe de

Classe	Economia Ativa	Volume Faturado (m³)
Total	4.762	791.845
Residencial	4.438	705.898
Comercial	144	23.992
Industrial	12	1.908
Pública	165	59.707
Rural	3	340

Fonte: CAERN

Nota:

midor - 2007

6.3.2 – Extensão de Rede de Água e Rede de Esgoto - 2007

Rede de Água (m)	Rede de Esgoto (m)
32.925	42.636

Fonte: CAERN

Nota:

6.4 – COMUNICAÇÃO

6.4.1 – Unidades Postais e Telegráficas - 2007

Agências de Correios	1
Postos de Correios	-
Outros	4

Fonte: ECT

Instituição	Pessoal Lotado
Polícia Civil	9
Polícia Militar	42
Conselho Tutelar	5
Tribunal de Pequenas Causas	2

Fonte: Prefeitura Municipal

6.4.2 – Telefonia - 2007

Terminais Instalados	1.548
Terminais em Serviços	935

Fonte: TELEMAR

Nota:

6.4.3 – Emissoras de Rádio, Sinais de Recepção de Televisão e Jornais em Circulação - 2008

Emissoras de Rádio	
AM	1
FM	
Sinais de Recepção de TV	
Jornais em Circulação	2

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

6.5 – JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

6.5.1 – Pessoal Lotado nos Serviços de Justiça e Segurança Pública segundo a Instituição - 2008

7- CONTABILIDADE SOCIAL E

FINANÇAS PÚBLICAS

7.1- CONTABILIDADE SOCIAL

7.1.1 – Produto Interno Bruto, Pib Per Capita e Valor Agregado, por Atividade (Em R\$ 1.000,00) – 2002-2006

Especificações	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
Pib Total	48.480	48.704	55.877	64.832	72.841
Pib Per Capita (R\$ 1,00)	2.446	2.433	2.764	3.176	3.535
V.A Agropecuária	3.008	3.789	4.241	4.724	5.281
V.A Indústria	6.818	6.832	9.588	10.423	12.470
V.A Serviços	35.918	35.136	38.547	45.580	49.896

Fonte: IBGE/IDEMA
Nota:

7.2-FINANÇAS PÚBLICAS

7.2.1- Receita Arrecadada (em R\$1,00) – 2007

Total das Receitas	17.159.268,02
Receitas Correntes	
IPTU	113.979,54
ISS	265.213,37
FPM	7.766.508,35
IPI	9.264,51
Cota-Parte do Petróleo Bruto	-
IPVA	155.468,03
ICMS	1.685.650,97
Indenização pela Extração do Petróleo e Gás Natural (ROYALTIES)	142.172,82
Outras	6.453.510,43
Total	16.591.768,02
Receitas de Capital	567.500,00

Fonte: TCE

Nota:

7.2.2 – Despesa Realizada (em R\$1,00) – 2007

Total das Despesas	15.313.873,09
Despesas Correntes	13.848.751,69
Despesas de Capital	1.465.121,40

Fonte: TCE

Nota:

8 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E LEGISLAÇÃO

8.1 – Representação Política

8.1.1 – Composição Política - 2009

Prefeito: Francisco Assis de Medeiros

Composição da Câmara: 9 Vereadores

Fonte: TRE

Nota:

8.1.2 – Movimento Eleitoral - 2008

Eleitores Aptos 15.813

Votantes 14.176

Abstenção (%) 10,35

Fonte: TRE

Nota:

8.2 – ESTRUTURA ADMINISTRATIVA - 2008

Secretaria de Educação

Secretaria do Planejamento e das Finanças

Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos

Secretaria de Governo

Secretaria de Assistência Social

Secretaria de Infra-estrutura e Serviços Urbanos

Secretaria de Meio Ambiente, da Agricultura e dos Recursos Naturais

Secretaria de Saúde

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

8.3 – LEGISLAÇÃO - 2008

Especificação	Lei	Data da Publicação
Lei Orgânica	...	16/04/89
Lei de Diretrizes Orçamentárias	1.049	27/06/03
Lei de Orçamento Anual
Lei de Perímetro Urbano
Lei de Parcelamento do Solo
Lei de Zoneamento
Lei do Solo Criado
Código de Obras
Código de Postura
Código de Vigilância Sanitária
Plano Plurianual de Investimentos	872	21/03/96

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

8.4 – CONSELHOS MUNICIPAIS - 2008

Especificação	Lei	Data da Publicação
Conselho de Saúde
Conselhos de Assistência Social
Conselho e Direito da Criança e do Adolescente	839	10/06/94
Conselho de Educação
Conselho de Trabalho/Emprego
Conselho de Meio Ambiente	861	20/1095

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

9 - INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Cinema	-
Biblioteca	1
Teatro	-
Ginásio Poliesportivo	4
Clube Social	2
Centro Cultural	-
Campo de Futebol	6
Quadra de Esporte	4
Estádio de Futebol	2

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

9.1 – CULTURA E LAZER - 2008

Eventos	Data
Festa do Padroeiro São Sebastião	10 a 20 de janeiro
Forrofolia	Maio ou agosto
Festa dos Caminhoneiros	Outubro ou novembro
Emancipação Política	8 de novembro
FECAP (festival da cultura)	Novembro
Encontro dos Jipeiros do Seridó	Abril

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

9.3 – PONTOS TURÍSTICOS - 2008

9.2 – PRINCIPAIS EVENTOS - 2008

Barragem Boqueirão

Pinturas Rupestres

Serra das Queimadas

Serra da Coruja

Serra da Arreia

Serra Tibiri

Serra Maniçoba

Serra das Gargantas

Serra do José Elias

Serra dos Marimbondos

Sítio Mirador

Terminal Turístico

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

RELAÇÃO DE FONTES

Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN
Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN
Departamento de Estradas e Rodagens – DER
Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN / RN
Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA
Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
IPEA – PNUD – Fundação João Pinheiro
Ministério da Educação – MEC
Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS
Prefeituras Municipais
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia – SINTEC
Secretaria de Estado da Saúde Pública – SESAP
Secretaria de Estado do Turismo – SETUR
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH
Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Estado do Rio Grande do Norte – SIESAL
Telecomunicações do Rio Grande do Norte – TELEMAR
Terras Potiguaras – M. C. C. de Moraes **
Tribunal de Contas do Estado – TCE
Tribunal Regional Eleitoral – TRE

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, podendo existir ou não existir.
- O fenômeno não existe.

- 0** O dado existe, mas seu valor é inferior a unidade adotada na tabela.
- X** Dado omitido a fim de evitar a individualização das informações.